

O Patológico apresenta o seu...

SPASMO!

Porque livre pensar, é só pensar.



EDITORIAL

Como já dissemos no último número, nosso maior medo era uma possível inviabilização de alguma edição do **SPASMO!**, em virtude da falta de textos. Agora, a nossa preocupação é tentar colocar a maior número possível de textos em cada edição.

Para esta edição, aumentamos o número de páginas, e colocamos alguns dos textos que nos tinham sido entregues para as edições passadas. Mas mesmo assim, alguns textos ainda não saíram.

Tenha um pouco mais de paciência se seu texto não saiu, pois como já foi dito, "o **SPASMO!** chegou para ficar!"; e todos terão sua vez..

Para finalizar, esperamos que **você** aproveite mais esta edição deste nosso periódico que você tem nas mãos e continue colaborando e opinando, pois o **SPASMO!** é nosso.

Valeu, e até a próxima,

Tonico(XXXI 3/8)
(hey ho, let's Go!)

Estrela Cadente

Da janela entreaberta do meu quarto dho o céu, a lua e as estrelas. Na frente um muro branco e alto.

No vizinho uma árvore. Da janela pulo pra cima da árvore. Balanço com ela e brinco com o vento por um momento. Olho pra lua, toda de branco, redonda, é lua chela. Da árvore que estou dou um pulo facelro e píso na lua, meu corpo inteiro.

Na lua eu brinco com a gravidade, não dos fatos, mas dos instantes em que meus pulos são vôos. Piruletas, cambalhotas, um nariz vermelho, lorotas...

Um ponto brilhante, quase invisível. Vôo da lua e me equilibro na estrela. Na estrela eu faço um pedido, mas como ele é quente, estrela cadente.

Calo com a estrela, dentro de um quarto, em cima da cama, quebro o estrado. A luz num susto se acende ensonada, acordada e sonhando, minha namorada.

Que sonhou e pediu, pra estrela cadente, um pedido mais quente...

Léo (XXX)

Desanimado? Não! Tudo Posso...

Estava em casa pau da vida, vendo o horário eleitoral, um bando de mentiras, idéias malucas e caras querendo viver às nossas custas sem fazer nada, com mordomias, salvo raras exceções.

Depois, no jornal, vi a destruição que continua na Bósnia, com gente se matando por território, dinheiro e poder. Que horror! Como a natureza humana é baixa!

Ainda no jornal, as tragédias em Ruanda, os cadáveres, as doenças. Gente amontoada, vivendo como bichos, ou pior. Aqui também há matanças, guerras, tá bom, são de quadrilhas de traficantes, mas são. Há gente morrendo de fome aqui perto mesmo, e seca, e doenças por falta de saneamento.

Porém, temos dinheiro para construir Memoriais da América Latina, prá inglês ver. Temos gente pacas andando de carro importado. Outros brigando com os pais porque querem um tênis e uma bota, e uma calça, e fazer academia, e... Isso tudo me deprime tanto! Ainda por cima, tem a cara no espelho, de uma estudante sustentada pelos pais, parasita da sociedade e o pior, cheia de espinhas!

Chega! Corta essa de ficar para baixo! Há tantos problemas por aí, mas as pessoas não desistem da luta, nem de viver, como lá, em Ruanda. A medicina não é só ver quantos núcleos tem certa ameba, é ir trabalhar lá, quando formados, como os "médicos sem fronteiras", associação belga, ou aqui mesmo, onde há muita gente precisando de nós! Aí pagamos nossa 'parasitose'.

Quando desanimamos, vemos só o lado ruim. Não dá! Lembrei-me do São Paulo, um cara muito legal, que disse uma vez que "TUDO POSSO NAQUELE QUE ME FORTALECE". Pô, e tem o JC, sabe? Jesus Cristo, aquele cara que é o The best, e disse: "Eu estarei contigo até a consumação do século". Caramba! Com um amigo assim não dá prá desanimar! Bola prá frente, quem sabe se não vai entrar algum político decente esse ano as guerras terão fim e choverá no sertão?!? É só acreditar e batalhar, fazer cada um a sua parte e se possível, ajudar quem não pode sozinho. A gente chega lá. Eu creio, eu posso.

E as espinhas, hein? Ah, essa pula vai!...

Lelé

O MAL

" Os homens são tão necessariamente loucos, que seria uma outra forma de loucura não ser louco".

Pascal

Fui vários dentro de mim...
Sem conseguir me conter
Numa realidade assim,
Que não me dava prazer.

Certa noite, eu abracei
A loucura, que me veio
Ela quis, mas não deixei
Que salsse de meu meio.

Desvirginei a Loucura
Mesmo ela sendo casada...
Hoje, não sendo mais pura,
Ficou deveras tarada...

Eu era louco contido
Escondido atrás de mim.
Sou louco, hoje, varrido,
Mas ninguém me vê assim

Queria eu era ousar
Quebrar as normas sociais
Deixando todos a par
Do mal de serem normais...

Raul Campos Pessanha

AOS LOUCOS E À LOUCURA

São pequenos
Muitos pequenos
Todos os sonhos do mundo
E menores e sonhadores...

Foi em um dias em que as lembranças já não se cravam ao corpo como facas profundas, mas são sombras vagas que nos pertencem e não penetram, que me permite passar alguns instantes nas pessoas que tenho encontrado e, que sem querer, tem me ensinado muito mais que eu quis aprender.

E foi assim, que me visitou, como era inevitável, foi a do " Vardé ", rei nas cortes da França.

E veio o riso, depois doriso o silêncio e depois do silêncio a certeza de que se ele não é o rei da França, (ele também não se importa que a França não tenha rei); há o consolo que na realidade sempre existirão milhões de imaginárias Xuxas que desejam ser comidas por imaginários reis, isso em todas as épocas ou enquanto existirem mulheres como Xuxas e homens como reis e nisso, não sei bem explicar como, existe algo de eternidade.

A seguir, a figura estranha com a língua de fora e olhos semi abertos, a que segurava a boneca nos braços e lambia as costas de quem descuidasse. Carinho nojento. O sorriso à toa e algumas frases que eu nunca entendia (apesar de ter me esforçado). E veio a dúvida se a boneca que embalava era filha ou era mãe, ou talvez ainda fosse útero fecundo de tantas coisas e idéias que pessoas como nós jamais imaginaríamos para coisas como bonecas...

O próximo foi o andróide, a cabeça povoada por microchips que o pai implantara. Os olhos assustados, os passos retesados, tímidos, metálicos. Foi com ele que soube que existem muitos e hábeis neurocirurgiões, em todas as esquinas; verdadeiros especialistas no implante de sistemas cada vez mais sofisticados de programação, dos recados e bilhetes aos micrhips modernos, apesar da maioria deles nunca ter penetrado nos complicadíssimos estudos das redes neuronais.

E também a a figura tímida, João Jordão, sensibilidade perigosa que engasga as palavras, grito sem voz que rasga a garganta. Arte misteriosa que faz surgir de seus desertos tão profundos e tão solitários agrías transparentes de pura poesia. e como não poderia deixar de ser, águas salgadas, que consomem a alma e não matam a sede.

São tantos os outros que já não sei bem se os distingo. Pedacos de sonhos dispersos, que talvez um dia, alguém saiba juntar...

Juventus mamalis tantus hermeticus se declinou diante do Templo louvando a deusa Artemis, Artemis, Artemis quanta dor o deserto mundo enterna o ébano e no sonho se perdem os homens em meio à caça e norevar da trama bruma, Breton me abastarda - Eu estou perdido, Virgem mãe... entre os impíos e os ignorantes, entre as putas e os impuros minha coxa sangra já com tenax espada & as flechas em cobras tornam minhas fibras em fogo veneno Hefestos febril, os vírus são mutantes ao meu lado, ao combate seu aço penetra a carne dos mortos-vivos: -KREAS SOZEIN... repetiam sem descanso e consciencia os espíritos crepusculares e eu me dava conta, de que Orfeu Eros e Psique - NAO OLHE! Era o destino entao o meu O vento forte das lembranças e Alturas O vento casto de minha infancia e coroa esquecida Apaga a vela do engano, desfaz o ignóbil fogo tráz-me a escuridão, a delícia dolorosa de Edipo desperto o terror eterno que a calma elabora FAZ -ME igual ao que empunha o skeptron dá-me lingua para beijar xoxotas dá-me forças para ornar ricos flácidos ventres para os festejos funerais dionísio dionísio dionísio vou SORRIR VOU AMAR VOU SENTIR E SER SO AMOR que se crie mais um canto virgtlio no inferno canto proust só prá mim

me afastarei deles para chupar CHICLETES com sabor de galnde eu prometo, mas oro agora e elevo as rachas de todas elas ao céu mais sob mim, temendo ser atendido, temendo continuar vivo BET TA GUDRIBA/KUR TA TAPS? ATRASTA/UN KUR TAS SAPRASANAS VIETA? TAS CILVAKS NEZINA CIK DARGA TA IR?UN TA JURA SAKA:alquimis vieetrum luminuris phopspurus, i.e. platinus (\$ 50,00)

Mefistófeles

FALÁCIAS

“**U** campo gravitacional não está em jogo.” Benê, o didático propedeuta, se recusando a desvirar uma transparência de cabeça para baixo. (Gentilmente cedida por um calouro atento.)

“**T**enho que pegar o Salah no hospital” *Flash*

“Pô, mas o que aconteceu com ele?” *Ota. Será necessário comentar ?*

“**L**ambe a minha testa” (*Mary Star para a caloura, que se dedicava arduamente a realizar um retrato (da Mary), mas colocou uma franjinha inadequada.*)

“**G**ente quanto mais a gente demorá, mais vai demorá !” *Leozinho XXX, no ECEM, após conseguir um tortuoso silêncio no bonga do bem.*

“**T**udo o que eu queria essa noite era entrar na minhoca” *Camila-caloura voltando da night, louca pelo seu saco de dormir, enquanto assistia a filmes de “Edução Sexual com a galera de Montes Claros”.*

“**U**nde a gente vai tomar ?” *Letícia, no Aulus, sobre tomar sorvete na La Basque ou no próprio local.*

“**E** preciso mandar eu dá pra alguém !” *Andréia, tentando descobrir para quem entregar o roteiro de um trabalho.*

“**T**orce a mandioca que dá para comer todas” *A mesma, resolvendo o problema daqueles que reclamavam que a porção de mandioca estava encharcada de óleo.*

EMBORA EU NÃO GOSTE DE MILICOS, MEGANHAS E OUTRAS 'OTORIDADES', NA ÚLTIMA SEMANA DE OUTUBRO, ENTREI EM SEUS DOMÍNIOS MAIS DE UMA VEZ - UMA PARA O SHOW MED E OUTRA PARA O BAILE DE DEBUTANTES NO BARRO BRANCO EM SÃO PAULO. PORÉM COMO ESCREVO PARA OS 'DOUTORES' ENTÃO VAMOS NOS CONCENTRAR NO V SHOW MED QUE ACONTECEU NO CÍRCULO MILITAR.

PARA UM SHOW DE IMPROVISO ATÉ QUE SUPEROU AS EXPECTATIVAS MAS NÃO CONSEGUI PRENDER MINHA ATENÇÃO POR MUITO TEMPO. QUEM ME ACOMPANHOU PERCEBEU QUE EU ESTAVA MAIS ENTRETIDO EM FICAR TONTO DE TANTO GIRAR NAS CADEIRINHAS ROTATÓRIAS E VER AS CENAS PICANTES NOS BASTIDORES REGADOS COM MUITO ETANOL (A BATIDA DE KIWI ESTAVA DIVINA, POR EXEMPLO...).

MAS VOLTEMOS A FESTA PROPRIAMENTE DITA: QUANDO NÃO HÁ MUITO ENSAIO, É BEM LEGAL QUE ACONTEÇAM APRESENTAÇÕES ORIGINAIS E INUSITADAS COMO O NATHAN CANTANDO "CARUSO" DO LUCIO DALLA; OS SUSURROS E GEMIDOS DE MÚSICA POP (ALGUNS CHAMAM BREGA), SHOW QUE EU ME SINTO MENTOR INTELECTUAL OU O CHORINHO DOS MÉDICOS DE VALINHOS E A SERTANEJA DOS RODOLFOS & BASTARDOS.

EU TAMBÉM GOSTEI DE MUITOS OUTROS NÚMEROS PORÉM ELES TINHAM SEX-APPEAL E NAQUELE DIA EM ESPECÍFICO EU ESTAVA SEM CARÊNCIA AFETIVO-SEXUAL (PASSEI UMA TARDE MARAVILHOSA) OU PARECIAM SHOWS SÉRIOS OU SONOLENTOS E EU ESTAVA COM FOGO NO RABO (PELOS MESMOS MOTIVOS VESPERTINOS) OU ERAM DE TENDÊNCIAS MUSICAIS INEXPLORADAS PARA MIM.

ESTE CONTINENTE INEXPLORADO CHAMA-SE PAGODE E PARA COMEÇAR EXPLORÁ-LO COM PÉ DIREITO PROCUREI NO AURÉLIO PARA VER O QUE É PAGODE. O SR. BUARQUE DE HOLANDA ME DISSE QUE ERA UM TEMPLO BUDISTA E ENTÃO FIQUEI FAZENDO ASSOCIAÇÕES ENTRE OS MORROS DO RIO E O SUDESTE ASIÁTICO - A ÚNICA CONEXÃO POSSÍVEL É O NARCOTRÁFICO.

EM QUE ESSE O NOME DO GÊNERO MUSICAL, EU COMECEI A EXPLORÁ-LO COM A MINHA EMPREGADA QUE ME FEZ UM POT-POURRI E DEU-

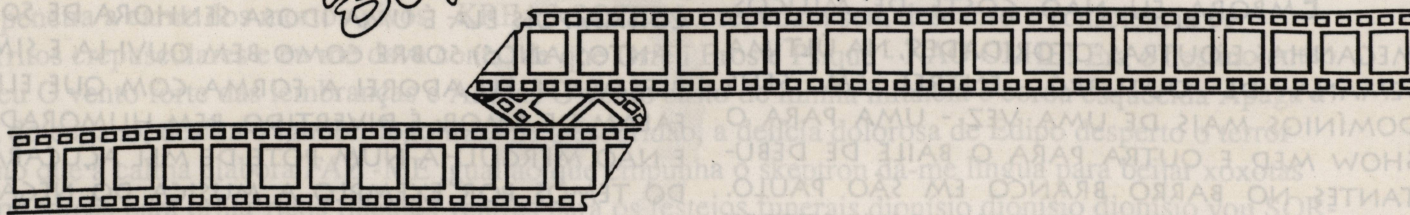
ME UMA EXPLICAÇÃO (E NÃO DEU OUTRAS COISAS, POIS ELA É UMA IDOSA SENHORA DE 50 E TANTOS ANOS) SOBRE COMO BEM OUVI-LA E SIMPLEMENTE EU ADOREI A FORMA COM QUE ELES FALAM DE AMOR; É DIVERTIDO, BEM HUMORADO E NÃO MERGULHA NUM POTE DE MEL AÇUCARADO TEMOS POR EXEMPLO A MÚSICA DO NEGÃO QUE POR COINCIDÊNCIA FOI A CATARSE DO BAILE DE DEBUTANTES DEPOIS DE VALSAS SOPORÍFERAS (DE PASSAGEM EU ATÉ FUI PADRINHO DE UMA DAS JOVENS COM A QUAL VALSEI, WAAL)

FALANDO AINDA NA SEMANA DO SHOW MED, EU COMPREI MARAVILHOSOS CD'S NA MARAVILHOSA LIQUIDAÇÃO DO MAPPIN NAQUELA MARAVILHOSA TARDE NO DIA DO SHOW MED - TRÊS CD'S ERAM DA ÉPOCA EM QUE EU CHUPAVA CHUPETA (AH! EU CHUPEI ATÉ OS 11): *THE SMITHS - THE BEST III*, *KID ABELHA - GREATEST HITS 80'S* E *QUEEN II*. JUNTO A ESSE GÊNERO MUSICAL O MEU PRESENTE DO DIA DAS CRIANÇAS FOI ME DADO PELAS SRTAS MELANIE, HELOÍSA (XXXI) *HITS OF THE 80'S*: ALÉM DO CD TEN DO PEARL JAM DA ÉPOCA QUE DESCOBRI QUE HÁ COISAS MELHORES PARA SE CHUPAR...POR EXEMPLO, O SORVETE DE ABACAXI DO BELLO...

E COMO ÚLTIMA CHUPADA VALE NOTAR QUE A SRTA. CICCONE MISS SENSUALIDADE'80 E MISS XOXOTA'90 LANÇOU DIA 25 SEU NOVO ÁLBUM 'BEDTIME STORIES' TRADUZIDO POR MIM, INOCENTEMENTE COMO 'CANÇÃO DE NINAR'. MAS SE ELA VIESSE CANTAR PARA MIM, FATALMENTE EU DORMIRIA ATÉ MAIS TARDE... AFINAL ELA JÁ MOSTROU TUDO O QUE HÁ A SE CHUPAR E PELO POUCO QUE OUVI - A MÚSICA 'SECRET' - ELA RESOLVEU MOSTRAR NOS MAIS UMA VEZ BOAS MÚSICAS.

P. S.: PARA O CARO LEITOR CURIOSO PELO MEU COMPLEXO DE CHUPANÇA SAIBA QUE MEU ANALISTA DIAGNOSTICOU-O COMO REGRESSÃO À FASE ORAL. ENTÃO, POR FAVOR, DEIXEM-ME DAR MINHAS CHUPADAS VESPERTINAS! ! ! SO FAREWELL, MY DEAR FRIENDS.

Beyond HOLLYWOOD



MENSAGEM POÉTICA NA ESTEPE

"Em minha civilização aquele que for diferente de mim não me empobrecerá, ele me enriquecerá".

Saint - Exupéry

O cinéfilo carente de uma programação menos enlatada tem encontrado na Bandeirantes uma alento para esta deficiência. No Carlton Cine, Cine Lumière e Cineclube Banco do Brasil têm sido exibidos filmes de arte que normalmente não encontrariam espaço na TV, os quais, felizmente, são exibidos com legendas fugindo do estrago causado pela dublagem. O único problema são os terríveis intervalos comerciais - 6 ao todo! - com aqueles maravilhosos produtos do tel. (011)1406.

Enfim, chegaram à televisão, filmes tão diferentes e das mais variadas culturas e idiomas, como por exemplo: o turco "Yol", o vietnamita "O cheiro do papaia verde", o servo "Virginia", o clássico "O terceiro Homem" e outros tantos e tantos, garantindo sempre alguma novidade, um destaque, uma fuga aos estereótipos e maniqueísmos hollywoodianos. Além disso, há também o prazer de vê-los falado na língua de seus respectivos países, maravilhar-se com a riqueza cultural e ao mesmo tempo com a universalidade de temas como o amor, família e comportamento.

Um dos filmes exibidos, que toca na questão da diversidade e da identidade cultural, é "Urga- uma paixão no fim do mundo" dirigido pelo russo Nikita Mikalkov (de "Olhos Negros" e o recente "O Sol Enganador" - que infelizmente não existe em vídeo. O filme

teve financiamento francês, foi ditado por um russo e é falado, em sua maior parte em mongol!! (passem!!). Mikhalkov foi para a estepe mongol com apenas um roteiro de 5 páginas e lá a paisagem deu-lhe inspiração para realizar, com muita simplicidade e uma amorosa poesia~ a história de um encontro insólito: um caminhoneiro russo atravessando a região tem problemas com o veículo e se depara com um nativo, que o acolhe. Dai surge uma relação de contrastes (civilizado x primitivo), onde a amizade e a cumplicidade impulsionam a troca e o enriquecimento. A história é embalada pelas belas imagens da estepe, pelos admirados closes em objetos rústicos e faces marcadas pelo tempo.

A "urga" do título é um instrumento de dupla função: é usado na caça e quando fincado no chão com sua bandeirola vermelha balançando, indica um casal se amando. A ida do nativo para a cidade desencadeia um fascínio pelo progresso e, simultaneamente, um processo de desintegração da sua identidade cultural que culmina em duas tocantes seqüências surrealistas.

Conheci apenas um dos protagonista dessa história. Me formei com ele, bem antes de me transformar no que sou e habitar as construções subterrneas desse antro. Ele era um jovem médico judeu que de certa forma se assemelhava bastante comigo, conquistando assim minha simpatia: Ele era estranho, caminhava suavemente, sorrindo como se estivesse das suas feições, o que naturalmente, para aqueles que o conheceram, era um absurdo. E desse modo ele era alguém especial. Poucos se aproximavam dele, apenas cochichavam pelas suas costas:

-Sujeito estranho

-Não ganhou nenhuma medalha na Intermed e parece não se importar com isso...

-Só pode ser um maldito judeu pederasta, nunca comeu nenhuma das meninas campeãs do basquete: E olha que para realizar esse sonho, só basta marcar uma data...e um preço.

Mas o nosso Jacob era um sujeito sozinho, dedicados às leituras médicas e suas plantas e flores que cuidava de maneira ritualística, todos os dias, na mesma hora.

Naquela manhã, enquanto examinava um paciente, havia uma linda voz no quarto ao lado. Uma voz feminina, doce e estranhamente diferente. Terminou o, exame rapidamente, diagnosticou uma porcaria qualquer naquele sujeito sem importância e foi ao encontro da voz. Ela estava sentada na cama, com roupas brancas e amassadas, como todos os outros pacientes. Estava de costas para a porta do quarto. Ele soltou um tímido ' bom-dia ' e como através de séculos, foi caminhando até ela. Ele poderia ter se impressionado, mas não. A visão daquele rosto deformado veio como uma grande conclusão antes suspensa. Lhe faltava um olho estava tapado por uma gaze. Tinha as orelhas deformadas, derretidas e no lugar do nariz, apenas um buraco. Ao invés de lábios, dentes branquíssimos surgiram diretamente da gengiva exposta completamente. Ela estava sozinha e cantolava. Ele pegou suas mãos que estavam apoiadas sobre os joelhos e falou:

-Moça, você vai mudar de quarto.

-Eu sei doutor .

-Já te avisaram ?

-Não, eu sonhei com isso

Ele não teve dificuldade de tira-la do hospital. Para uma funça dizia que ia leva-la para a Tomo,

para outra dizia que ia leva-la para não sei onde e nenhuma delas estava aí. Ele a colocou no seu pequeno carro, cujo interior era quente e marrom ea levou para casa. Lá chegando, novamente segurando sua mão delicada, levou-a para o sótão, que foi rapidamente transformando em um confortável quarto. Ela não perguntou nada, mesmo quando percebeu que as enfermeiras não vinham mais e que apenas lhe trazia comida, elerecitava poemas para ela, ele trazia flore que eram introduzidas no buraco olfatório dela. Ela agradecia e se não podia beija-lo, pela falta de lábios, apenas lambia a testa. Quando ele chegava tarde em casa, dormia no sótão ao lado dela, pois não suportava ouvir os gemidos de dor que ela, na solidão, emanava madrugada a dentro

Soube que faziam sexo. E que conversavam muito. Ela lhe contou que veio do sul para conseguir se tratar, já que o namorado lhe jogou um balde de ácido no rosto e fugir. Enquanto ela lhe descrevia como era antes ele tentava desenhar. Desenhava com perfeição, mas apenas o seu rosto como era agora, não conseguia de outra forama, apesar das descrições saudosas e detalhadas que ela fazia.

Ele apenas dizia, apaixonado:

Linda, Linda...

E apenas a chamava de Linda.

Certo dia ele estava muito irritado, falou que teria uns exames para prestar e ficou três dias. Ela chorou o tempo todo, pelo olho que ainda lhe restava. No terceiro dia ele entro no sótão, pisando firme e disse:

-Linda... está na hora da cirurgia.

Ela novamente não perguntou nada e entendeu. Na sua escuridão ela pode ouvir o som dos instrumento cirurgicos sendo preparados ao seu lado, talvez sobre uma mesa. Depois começou a sentir várias picadas no rosto desforme e depois já não sentias o rosto. Apenas se lembra das gotas quente caindo sobre seu braço, enquanto tentava recordar o vermelho do sangue e a última vez que o viu foiem um sonho, com um jovem médico que transformou uma massa de argila desforme no próprio rosto, para em seguida morrer, mergulhando em vermelho sangue.

Nesse momento ela sentiu uma linha de calor úmido em toda extensão do pescoço. Ouviu lágrimas de alguém ao seu lado, soluços e depois ela 'so ouviu a linda voz de um doutor-anjo que estava no quarto ao lado e já vinha para encontra-la.

Ele, meu anjo, deve ser tão bonito...

Angústia

Quando entrei no curso de medicina não sabia exatamente o que iria encontrar, mas tinha algumas expectativas. No entanto, uma sensação de bloqueio, apatia e insatisfação foi se apoderando de mim a medida que o curso ia se desenvolvendo. Tudo que estava acontecendo não me satisfazia como pessoa e, é claro, muito menos como profissional. Estava atordoada com a violência do inesperado. Hoje em dia, o espanto e a surpresa diminuíram e começo a entender o porquê daquele estado de espírito. E a partir do momento que encontro os motivos, começo a encontrar caminhos que pareciam não existir.

Hoje percebo de onde surgiu toda a apatia e todo o tormento de insatisfação que, então, me atingiram. Acredito que a apatia é resultado da exigência que a ciência faz de nós: "a visão da ciência pede identificação com a verdade proposta". Não há espaço para os momentos em que você sente força do sagrado e persebe o mundo real através do mundo dos sonhos que criamos com desejos, sentimentos e emoções. A ciências, muitas vezes, controla e reprime o homem. Num outro aspecto, acredito que a insatisfação é resultado do hiato que se forma entre a ciências e a vida. O conhecimento técnico e a formação do espírito não se complementam, pelo contrário, absurdamente tornam-se incompatíveis. De alguma forma a ciência, enquanto co-participe de uma sociedade de que desumaniza e dilacera a vida humana, impede a descoberta de mistério em que prevalecem outras dimensões do saber, "ocultos caminhos" de que nos distraímos.

"Precisamos de hábito que nos ajudem a existir coletivamente. Precisamos de organização, de disciplina. Porém precisamos, também, de espaço para criar, para intervir na ordem das coisas, modificando-as e modificando a nós mesmos. O sujeito humano é, por necessidade interior, um ser inventivo". (Leandro Konder).

Muitas vezes sentimos que a vida vai se escoando em vão e com desperdício, porque a ciência nos força a crer que "viver e existir é apenas entender o aparelho". O mundo é desta forma, fragmentado em compartimento sem comunicação.

"Para Guimarães Rosa. Além do viajante, o homem é a viagem objeto e sujeito da travessia, em cujo processo o mundo se faz. (Benedito Nunes)

O entendimento da ligação entre mundo aparentemente isolados passa pela Arte. Arte no sentido de criação, cumplicidade de indetidade demos sentir a fusão do homem, da travessia do homem.

Num caso específico da medicina, existe uma grande fenda entre esta e a arte, por consequência, entre a medicina e a vida (vida enquanto representa a travessia de Guimarães Rosa).

Acredito em uma medicina onde a ligação entre esta e a vida se dá pela arte, pela sensação de cumplicidade e pela aplicação do aprendizado aos sentimento e sensações humanas (tanto do próprio médico como do paciente.)

"A medicina, já faz muito, não ouve o que o corpo diz. Não é capaz de decifrar as mensagens enigmática dos rostos".

Conhece-se a linguagem das máquinas: há muito desaprendeu a linguagem do rosto, dos olhos, da voz. "Doutor, eu tenho medo..." "Ai as idéias se embaralham. Sobre isto nada aprendeu (não haverá, nos que lutam contra a morte, um medo terrível de ouvir a sua voz?). Além do que, é ouvir a vida e de falar sobre seu último desejo, partir..." (Rubem Alves).

É por isso que no lugar das certezas, das classificações, acredito nas diversas possibilidades da realidade passada e, por consequência, futura.